MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIREITOS HUMANOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO, DIREITOS CULTURAIS E CIDADANIA

Modalidade EAD

GOIÂNIA-GO
2013

1 . IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1. **Nome do Curso:** Especialização Lato Sensu em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania

1.2. **Unidade Acadêmica:** Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos (NDH-UFG)

1.3. **Departamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

1.4. **Coordenador:** Prof. Dr. Ricardo Barbosa de Lima

Telefones: 3209-6026 e 6022 / 9641-5502

e-mail: ricardo.ufg@gmail.com

1.5. **Sub-Coordenador:** Profª Drª Vilma de Fátima Machado

Telefones: 3209-6026 / 9147-0835

e-mail: vilmafmachado@gmail.com

1.6. **Apoio Secretária:** Marina Alves de Oliveira Marques

Telefones: NDH – 3209-6022 e 6026

2. OBJETIVOS DO CURSO

A presente proposta de curso de especialização em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania, modalidade EAD, tem como meta colocar em discussão os aspectos histórico-sociais e as atuais políticas voltadas para o Patrimônio Cultural, com perspectiva nos Direitos Culturais enquanto uma das vertentes dos Direitos Humanos contemplada na Declaração Universal de 1948. O Curso visa possibilitar a compreensão de como as questões culturais e patrimoniais estão imbricadas no processo político, econômico, social e histórico do país e, em particular, do estado de Goiás, e no processo de educação formal e informal do cidadão goiano. Refletirá, portanto, sobre a complexidade desse processo diante do que hoje se apresenta em torno das discussões identitárias, da diversidade, das relações étnicas, da memória, do patrimônio material e imaterial entre outras questões que compõem o vasto universo cultural em sua dinamicidade.

Em particular, o curso pretende levar essa discussão para o interior das instituições de ensino formal e informal, em especial às instituições culturais do estado de Goiás, envolvendo os profissionais que nelas atuam, ou seja os professores/as e educadores/as envolvidos nessa área. Busca-se, assim, uma rediscussão das práticas pedagógicas e educativas até então adotadas, com base nas concepções teóricas e nas possibilidades de ressignificação que estas apresentam, a fim de refletir sobre estratégias de ação compatíveis com a realidade que ora se apresenta no campo educacional e cultural brasileiro e goiano. Pretende-se trabalhar analiticamente com categorias que possibilitem uma melhor compreensão do processo cultural, ressaltando o papel das instituições de ensino e culturais e de seus atores nas ações de educação patrimoniais, preservação, conservação,

difusão buscando alternativas de superação dos entraves a uma vida cultural mais democrática, inclusiva, justa e participativa.

Considerando esses objetivos gerais e os princípios que norteiam o curso de especialização em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania temos, ainda, os seguintes objetivos específicos:

- Formar e instrumentalizar os professores/as da rede pública e privada de ensino, educadores/a e outros profissionais que desenvolvem ações educativas em instituições culturais em métodos de pesquisa, avaliação e proposição de ações pedagógicas e políticas nas áreas de Educação Patrimonial, Preservação, Direitos Culturais, e Cidadania, tendo como referência as rediscussões e a sistematização das diretrizes previstas no Plano Nacional de Cultura (PNC) e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos(PNEDH);
- Formar e instrumentalizar professores/as do ensino básico, da rede pública e privada de ensino, educadores/as e agentes culturais que atuam na área de Patrimônio Cultural e Direitos Culturais, enfatizando a capacidade de ação reflexiva e práxis transformadora;
- Produzir material didático-pedagógico e de divulgação que possibilite a replicação dos conteúdos nas salas de aula e a multiplicação de sua ação formadora, por meio do ensino informal, nas áreas de Patrimônio e Direitos Culturais, fortalecendo inclusive o debate sobre políticas culturais.
- Habilitar os seus participantes a propor e desenvolver estudos, pesquisas e ações que busquem efetivamente abordar, nas suas práticas docentes e intervenções culturais, a diversidade sociocultural brasileira, bem como, a indissociabilidade e a interdependência entre os direitos culturais, políticos, civis, sociais, econômicos e ambientais;
- Propiciar o intercâmbio e a troca de experiências interinstitucionais e entre professores/as, pesquisadores interessados nas discussões relativas ao Patrimônio e Direitos Culturais.
- Propiciar o aprimoramento técnico e analítico dos profissionais da educação e da cultura para a avaliação de políticas públicas nas áreas relacionadas ao patrimônio, memória, garantia de direitos humanos, respeito à diversidade e construção da cidadania.
- Fertilizar uma prática profissional (de docentes e agentes do sistema cultural) afinada, de forma reflexiva, com os preceitos, conceitos e ditames mais atuais no campo dos direitos culturais e garantias democráticas;

3. METODOLOGIA

O curso será realizado na modalidade EAD, cuja metodologia inclui encontros presenciais e atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA que será utilizado como ferramenta no desenvolvimento do curso será a plataforma MOODLE, vinculada ao Centro Integrado de Aprendizagem em Rede – CIAR/UFG. Serão oferecidas 150 vagas, distribuídas por cinco polos UAB, localizados em quatro das cinco mesorregiões do estado de Goiás, a saber:

1) Mesorregião do Centro Goiano (3.133.274Hab.): Poló Aparecdida de Goiânia e Polo Inhumas;
2) Mesorregião do Norte Goiano (286.687 Hab.): Polo Alto Paraíso de Goiás;
3) Mesorregião do Leste Goiano (1.197.873 Hab.): Polo Alexânia;
4) Mesorregião do Noroeste Goiano (220.675 Hab.): Polo Cidade de Goiás.

Os encontros presenciais serão realizados no polo de Goiânia. Estão previstos, além do encontro de abertura e encerramento do curso, encontros de apresentação e avaliação de cada uma das disciplinas integrantes da grade curricular.

As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador de cada disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento das disciplinas junto a cada uma das turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

Além da avaliação presencial prevista para cada disciplina, outras avaliações serão realizadas no decorrer do processo de aprendizagem. Além disso, o cumprimento efetivo e não meramente formal das atividades a serem realizadas no AVA funcionará como presença do aluno nas aulas.

O cumprimento das atividades propostas no AVA constitui parte da avaliação do desempenho do cursista. Sua aprovação em cada disciplina está condicionada à obtenção de média igual ou superior a 7,5 (sete e meio) obtida pela soma de todas as avaliações e atividades propostas (chats, fóruns, etc.) pelo professor orientador/tutor, em consonância com as orientações do professor formador.

O processo de realização de um curso na modalidade EAD pressupõe o trabalho de uma equipe integrada e com papeis e funções claramente definidas. Além do coordenador do curso, do coordenador de tutoria, do professor formador e do orientador acadêmico, outros atores importantes integram o processo de planejamento e execução do curso na sua totalidade.

Os agentes envolvidos, ressaltamos, possuem responsabilidades definidas com objetivo precípuo de garantir a qualidade acadêmica e a unidade pedagógica adequada ao desenvolvimento do curso. A integração e a relação dialógica entre todos os envolvidos no processo educacional no seu conjunto são fundamentais para que os princípios norteadores sejam observados e os objetivos inerentes ao curso sejam atingidos.

Os principais agentes e suas funções no processo de planejamento e execução do curso são detalhadas a seguir.

COORDENADORIA DO CIAR

Esta coordenadoria é constituída pelas equipes pedagógica, tecnológica e administrativo-financeira juntamente com a Coordenação da UAB na UFG, este último com vínculo à UFG, e é responsável pelos trabalhos relativos às seguintes atividades:

- procedimento administrativo
- apoio técnico de produção
- distribuição de material didático
- organização dos processos de autorização
- reconhecimento dos cursos
- gerenciamento do pessoal envolvido com os cursos
- manutenção da infraestrutura de funcionamento do polo gestor do curso,
- organização da seleção
- capacitação de tutores juntamente com a coordenação de curso

COORDENAÇÃO DE CURSO

A função de coordenação de curso deve ser exercida por um (a) professor (a) dos quadros da UFG com contrato efetivo, com titulação mínima de Doutor e com experiência de ensino na modalidade EAD. Será responsável pela articulação do projeto em todos os setores da instituição e pelo acompanhamento de todo o seu processo de execução. Neste sentido é fundamental que se aproxime do seguinte perfil:

- disponibilidade para se locomover até os polos;
- experiência em coordenações ou gestão educacional;
- empatia com valores e práticas democráticas e coletivas.

SECRETÁRIO ACADÊMICO (SECRETARIA)

Esta função deverá ser exercida por um funcionário lotado na unidade da UFG onde o curso está vinculado. Este deverá coordenar todas as atividades de secretaria do curso, ficando sob sua responsabilidade:

- o atendimento acadêmico dos discentes;
- o controle do conjunto de dados da vida acadêmica;
- o fornecimento de dados acadêmicos para discentes, coordenação dos cursos e para o DAA/UFG;
- o acompanhamento das atividades administrativas do coordenador de polo;
- a coordenação das matrículas do curso on-line no sistema eletrônico junto à coordenação de polo;
- a colaboração com a coordenação do curso na organização dos encontros presenciais e processos avaliativos;

PROFESSOR AUTOR

Trabalhando em estreito diálogo com a coordenação do curso, será responsável pela:

- produção de material utilizado nas disciplinas do curso;

- planejamento de conteúdos,
- organização da sequência didática do conteúdo por ele produzido;
- elaboração de propostas e questões para avaliação do conteúdo do material por ele produzido;
- sugestão de atividades para aprendizagem a serem trabalhados na disciplina com o material produzido vinculado;

COORDENAÇÃO DE TUTORIA

Esta atividade deverá ser exercida por um professor com experiência em EAD. Deverá, em estreita sintonia com a coordenação do curso:

- atuar junto aos Professores Formadores com o objetivo de auxiliar no processo de formação continuada dos Orientadores Acadêmicos;
- trabalhar no processo de articulação entre os Orientadores Acadêmicos e os Tutores de Polo (tutores presenciais) de maneira a garantir o melhor atendimento acadêmico aos discentes.
- auxiliar a coordenação do curso no acompanhamento da execução do curso, sobretudo no que diz respeito às demandas relativas ao bom desenvolvimento das disciplinas.

PROFESSOR FORMADOR

Esta atividade deverá ser exercida por um professor (a) do quadro efetivo da UFG e com titulação mínima de mestre. A principal função do Professor Formador será a de articular o trabalho dos orientadores acadêmicos discutindo e coordenando a condução da disciplina pela qual está responsável orientando, inclusive, as formas de utilização do material a ser trabalhado. O Professor Formador poderá se responsabilizar pelo acompanhamento de no máximo 12 (doze) Orientadores Acadêmicos. Será ainda da responsabilidade do Professor Formador:

- conhecer a proposta do curso a ser ofertado;
- participar dos cursos de formação promovidos pela coordenação do curso e/ou da UAB/UFG;
- elaborar material didático específico do curso;
- participar de reuniões relativas ao planejamento e execução do curso em que está envolvido, propostas pela coordenação do curso e/ou da UAB/UFG;
- acompanhar a equipe de produção de material midiático na definição dos aspectos de formatação didática e linguagem do conteúdo específico em diferentes mídias;
- cumprir cronograma definido pela coordenação do curso;
- acompanhar os conteúdos das disciplinas;
- acompanhar as atividades da disciplina junto aos orientadores acadêmicos;
- planejar e coordenar o processo de avaliação discente na disciplina pela qual está responsável com apoio dos orientadores acadêmicos;
- encaminhar as notas dos discentes para a secretaria acadêmica, cumprindo rigorosamente os prazos do cronograma dos cursos;
- acompanhar a formação continuada dos orientadores acadêmicos;
- realizar encontros presenciais com os orientadores acadêmicos, sempre que necessário, para o planejamento do desenvolvimento da disciplina e para formação continuada.

ORIENTADORES ACADÊMICOS (TUTORES À DISTÂNCIA)

Os Orientadores Acadêmicos atuarão diretamente no acompanhamento da disciplina junto aos discentes (cursistas) estando sob a supervisão do Professor Formador responsável pela disciplina. Deverá ser graduado na área de conhecimento a qual pertence a disciplina a que estará vinculado. Cada Orientador Acadêmico responderá por no máximo 25 discentes. Suas funções:

- participar, junto ao Professor Orientador, do planejamento das atividades referentes à disciplina a que está responsável;
- acompanhar as atividades dos discentes no AVA;
- sistematizar e acompanhar o processo de avaliação discente;
- elaborar periodicamente diagnósticos e relatórios do desempenho/ motivação dos discente;
- elaborar junto com Professor Formador, proposta de recuperação paralela dos discentes cujo rendimento se mostrar insuficiente;
- participar ativamente no processo de formação continuada;
- participar dos encontros presenciais.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Clientela Alvo: professores/as do ensino básico e, profissionais que atuam em museus e bibliotecas e outras instituições culturais localizadas nos vários municípios que integram o estado de Goiás.
4.2. Carga Horária Total: 435h

4.3. Tipo de Ensino: ( ) Presencial ( ) Semi-Presencial (x) À Distância

4.4. Periodicidade da Oferta: Anual ( ) Bianual (x) Semestral ( ) Outra ( )

4.5. Período de Realização: 05/08/2013 a 05/12 /2014 Nº de meses: 16

4.6. Turno: o Curso será realizado na modalidade EAD. Portanto, os conteúdos estarão disponibilizados na plataforma durante todos os dias que a disciplina estiver ocorrendo, por 24 hs, a fim de que o aluno acesse quando lhe for conveniente. O mesmo ocorre com os tutores e professores formadores, que adequarão seus horários aos dos seus respectivos alunos quando a atividade assim exigir.

4.7. Número de Vagas: 150

5. CONVÊNIO PARA OFERTA E/OU FINANCIAMENTO DO CURSO?

(x) Sim ( ) Não

Projeto submetido à CHAMADA UAB Nº 01/2013 – CURSOS NOVOS NO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) – 2013 (anexo neste processo), vinculada ao

CIAR, de acordo com o Memorando Circular nº 011/2013/PROGRAD (anexo neste processo). O Plano de Trabalho e as Planilhas de Execução Orçamentárias estão em processo de negociação com órgão financiador e só podem ser liberadas mediante aprovação do projeto do curso pelos colegiados da UFG.

6. RESUMO DA NECESSIDADE/IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A UFG, REGIÃO E ÁREA DO CONHECIMENTO:

O Programa de Direitos Humanos e, a partir de 2010, o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos da UFG, já possuem uma trajetória marcada pela ação firme em criar uma cultura de Direitos Humanos e Educação para a Diversidade em nosso Estado. Entre outras ações de ensino, extensão e pesquisa realizadas, cabe destacar a "Especialização em Direitos Humanos", voltada para qualificar policiais e agentes de segurança pública, a Especialização EAD em Educação para a Diversidade e Cidadania, realizada em dez polos - que atendeu a educadores das várias regiões do estado e está em fase de defesas dos trabalhos finais - além dos Cursos de Extensão, como: "Direitos Humanos e Cotidiano", "Educação em Direitos Humanos: Cultura da Paz e Cidadania", o Seminário: "Das margens aos centros: sexualidades, gêneros e direitos humanos" além do Programa Radiofônico "O Advogado Responde".

Internamente, buscamos articular as atividades desenvolvidas nas Unidades/Órgãos da Universidade. Externamente, procuramos integrar ações dos três grandes atores sociais apontados como vetores fundamentais para a busca e implementação de soluções para os problemas relacionados à questão dos Direitos Humanos no Brasil: a comunidade acadêmica, a ação civil organizada e os gestores públicos.

O curso Especialização Lato Sensu em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania, que ora propomos, deriva dessas ações e é uma solicitação da Secretaria Estadual de Cultura, anteriormente AGEPEL, que no final de 2011 nos procurou com o intuito de discutir sobre a realização de uma especialização EAD, com foco nos Direitos Culturais e Patrimoniais, destinada à professores/as do ensino básico e aos profissionais e agentes das instituições culturais(museus, bibliotecas e outros) que desenvolvem projetos de ação educativa, localizadas nos diversos municípios do Estado, com o intuito primeiro de oportunizar a estes uma formação acadêmico-científica qualificada, preparando-os para contribuir com a democratização do acesso da população aos bens culturais, possibilitando reflexões sobre as políticas culturais, e potencializando as ações educativas realizadas nos museus, arquivos e bibliotecas, locais por excelência de experiências educativas informais, e outras instituições culturais do Estado. A Secretaria de Cultura, em um âmbito maior, espera contribuir para a formação cidadã de um público que possa exercer seus direitos culturais; dar início à construção de um diagnóstico sobre a educação patrimonial no Estado de Goiás, por meio dos TCCs dos alunos/as do Curso e, ainda, fomentar a criação de uma rede de parceiros (população e entidades culturais públicas e privadas) que avance para a implantação da Política Nacional de Cultura no Estado de Goiás e contribua para a realização de parte das ações programáticas previstas no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

Nós, do NDH, encaramos todo esse processo e as ações nele previstas como a reafirmação do princípio constitucional de que a cultura é um direito humano e que o acesso e a participação nas questões culturais precisa ser garantido a todos sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito às diversidades. Princípios que, por meio dessa parceria, estão em total consonância com os objetivos do Núcleo, bem como com a missão da Universidade Federal de Goiás e, sem dúvida, serão de grande importância no processo de transformação e desenvolvimento tanto da área de conhecimento que o curso abrange quanto para a sociedade goiana em geral.

O curso de especialização em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania, na modalidade EAD, objeto dessa proposta, envolve 435 horas de formação distribuídas em módulos temáticos que abrangem um largo espectro dos temas do patrimônio e da cultura. Serão quatro módulos com três disciplinas cada, envolvendo conteúdos de introdução às ferramentas de Ensino a Distância, discussões teóricas sobre cultura, educação patrimonial, patrimônio, diversidade cultural, entre outros assuntos correspondentes, bem como conteúdos metodológicos de elaboração e aplicação de um projeto de intervenção, a ser desenvolvido pelos alunos em alguma instituição de ensino ou de cultural de sua região a partir das orientações dos docentes que compõem o quadro da Especialização. Essa atividade de realização do projeto de intervenção constitui-se no quinto módulo e há ainda um sexto módulo, no qual os cursistas, com a orientação dos respectivos docentes, deverão elaborar e posteriormente apresentar para as bancas de defesa um relatório das ações e resultados do projeto implementado.

7. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

7.1. Processo de seleção

Requisitos: Possuir curso de graduação reconhecido pelo MEC; atuar, comprovadamente, em instituição cultural nos municípios do estado de Goiás ou como educador vinculado a essa área do conhecimento.

Local: via internet no sítio www.ciar.ufg.br

Período: 24 de junho a 12 de julho/2012.

Horário de encerramento: às 23:55h do dia 12 de julho

7.2. Matrícula

Requisitos: apresentar todos os documentos exigidos no edital para efetivação da matrícula

Local: via internet no sítio www.ciar.ufg.br

Período: 22/07/2013 a 29/07/2013 Horário: 24 horas por dia, até 23:55h do dia 29/07

NDH
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIREITOS HUMANOS

UFG

7.3. Cronograma de Realização de Disciplinas (preenchimento obrigatório)

Disciplina	**Docente(s)**	**CH**			**Período** dd/mm/aaaa a dd/mm/aaaa	**Local**
		Teo	**Pra**	**Total**		
Formação em EAD	**Ricardo José Ramos de Arruda**	**20**	**10**	**30**	**05/08/2013 a 05/10/2013**	Plataforma Moodle - EAD
Cultura e Diversidade Cultural	**Rosani Moreira Leitão**	**30**	**---**	**30**	**05/08/2013 a 05/10/2013**	Plataforma Moodle - EAD
Legislação e Patrimônio Cultural no Brasil	**Vânia Dolores Estevam de Oliveira**	**30**	**----**	**30**	**05/08/2013 a 05/10/2013**	Plataforma Moodle - EAD
Cultura e Cidadania na Perspectiva dos Direitos Humanos	**Rosani Moreira Leitão** **Marisa Damas Vieira**	**30**	**----**	**30**	**06/10/2013 a 10/12/2013**	Plataforma Moodle - EAD
Políticas Públicas Culturais e Direitos Humanos	**Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira**	**30**	**----**	**30**	**06/10/2013 a 10/12/2013**	Plataforma Moodle - EAD
Instituições Culturais e seus Respectivos Âmbitos de Ação	**Vânia Dolores Estevam de Oliveira**	**30**	**----**	**30**	**06/10/2013 a 10/12/2013**	Plataforma Moodle - EAD
Patrimônio Cultural Goiano	**Manuel Ferreira Lima Filho**	**30**	**----**	**30**	**18/02/2014 a 22/04/2014**	Plataforma Moodle - EAD

Educação Patrimonial I: ensino formal x ensino informal	**Simone Rosa da Silva**	**30**	**----**	**30**	**18/02/2014 a 22/04/2014**	Plataforma Moodle - EAD
Cultura e Comunicação – interfaces e perspectivas	**Manuel Ferreira Lima Filho**	**30**	**---**	**30**	**18/02/2014 a 22/04/2014**	Plataforma Moodle - EAD
Educação Patrimonial II: recursos, técnicas e estratégias	**Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira**	**30**	**---**	**30**	**23/04/2014 a 28/06/2014**	Plataforma Moodle - EAD
Metodologia de Pesquisa	**Ricardo Barbosa de Lima**	**45**	**----**	**45**	**23/04/2014 a 28/06/2014**	Plataforma Moodle - EAD
Metodologia de Ensino	Todos os professores formadores participarão, a fim de acompanhar a atividade do aluno na instituição escolhida, bem como orientá-lo nas ações. **Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira** **Manuel Ferreira Lima Filho** **Marisa Damas Vieira** **Ricardo Barbosa de Lima** **Ricardo José Ramos de Arruda** **Rosani Moreira Leitão** **Simone Rosa da Silva** **Vânia Dolores Estevam de Oliveira**	**40**	**20**	**60**	**01/08/2014 a 05/11/2014**	Plataforma Moodle – EAD e Instituição onde será realizada a intervenção

Relatório das ações e Resultados do Projeto Implementado, com apresentação e defesa dos relatórios	**Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira** **Manuel Ferreira Lima Filho** **Marisa Damas Vieira** **Ricardo Barbosa de Lima** **Ricardo José Ramos de Arruda** **Rosani Moreira Leitão** **Simone Rosa da Silva** **Vânia Dolores Estevam de Oliveira**	**30**	**----**	**30**	**06/11/2014 a 05/12/2014**	Plataforma Moodle - EAD

7.4. Previsão de Período de realização do trabalho de conclusão do Curso.

01/08/2014 a 05/12/2014

NDH
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIREITOS HUMANOS

UFG

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Coordenador: Ricardo Barbosa de Lima

Sub-Coordenador: Vilma de Fátima Machado

Disciplinas	**Carga Horária**			**Docente Responsável e Participantes**	**Titulação**	**IES onde está atuando**
	T	**P**	**Total**			
FORMAÇÃO EM EAD	**20**	**10**	**30**	**Ricardo José Ramos de Arruda**	**Esp.**	**Faculdades Alves Faria/ALFA**
CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL	**30**		**30**	**Rosani Moreira Leitão**	**Dra.**	**UFG**
LEGISLAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL	**30**		**30**	**Vânia Dolores Estevam de Oliveira**	**Drª**	**UFG**
CULTURA E CIDADANIA NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS	**30**		**30**	**Rosani Moreira Leitão** **Marisa Damas Vieira**	**Dra.** **Ms.**	**UFG** **UFG**

POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E DIREITOS HUMANOS	**30**		**30**	**Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira**	**Dra.**	**UFG**
INSTITUIÇÕES CULTURAIS E SEUS RESPECTIVOS ÂMBITOS DE AÇÃO	**30**		**30**	**Vânia Dolores Estevam de Oliveira**	**Dra.**	**FACULDADE SULDAMÉRICA**
PATRIMÔNIO CULTURAL GOIANO	**30**		**30**	**Manuel Ferreira Lima Filho**	**Dr**	**UFG**
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL I: ENSINO FORMAL X ENSINO INFORMAL	**30**		**30**	**Simone Rosa da Silva**	**Ms.**	**FACULDADE SULDAMÉRICA**
CULTURA E COMUNICAÇÃO – INTERFACES E PERSPECTIVAS	**30**		**30**	**Manuel Ferreira Lima Filho**	**Dr.**	**UFG**
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL II: RECURSOS, TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS	**30**		**30**	**Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira**	**Dra.**	**UFG** **FACULDADE SULDAMÉRICA**
METODOLOGIA DE PESQUISA	**45**		**45**	**Ricardo Barbosa de Lima**	**Dr.**	**UFG**

METODOLOGIA DE ENSINO	**40**	**20**	**60**	**Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira** **Manuel Ferreira Lima Filho** **Marisa Damas Vieira** **Ricardo Barbosa de Lima** **Ricardo José Ramos de Arruda** **Rosani Moreira Leitão** **Simone Rosa da Silva** **Vânia Dolores Estevam de Oliveira**	**Dr.** **Dr.** **Ms.** **Dr.** **Esp.** **Drª.** **Ms.** **Drª**	**UFG**
RELATÓRIOS DAS AÇÕES E RESULTADOS DO PROJETO IMPLEMENTADO, COM APRESENTAÇÃO E DEFESA DOS RELATÓRIOS	**30**	**--**	**30**	**Ivanilda Aparecida A. Junqueira** **Manuel Ferreira Lima Filho** **Marisa Damas Vieira** **Ricardo Barbosa de Lima** **Ricardo José Ramos de Arruda** **Rosani Moreira Leitão** **Simone Rosa da Silva** **Vânia Dolores Estevam de Oliveira**	**Dr.** **Dr.** **Ms.** **Dr.** **Esp.** **Drª.** **Ms.** **Drª**	**UFG**
TOTAL			**435**			

Resumo

Nº total de professores: 08 **Nº de professores doutores: 05**

Nº de professores mestres: 02

Nº de professores de outras instituições: 02

Nº de professores especialistas: 01

8.1. Relação dos Docentes e respectivos Links dos Currículos Lattes na Base de Dados do CNPq (www.cnpq.br).

Nome do Curso: Especialização em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania

Unidade: Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos da UFG

Coordenador(a): Prof. Dr. Ricardo Barbosa de Lima

ORDEM	DOCENTES	TITULAÇÃO	LINKS CURRICULUM LATTES
01	Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira	Drª.	http://lattes.cnpq.br/81618960005
02	Manuel Ferreira Lima Filho	Dr.	http://lattes.cnpq.br/911412559720
03	Marisa Damas Vieira	Ms.	http://lattes.cnpq.br/829782702568
04	Ricardo Barbosa de Lima	Dr.	http://lattes.cnpq.br/3943209743459
05	Ricardo José Ramos de Arruda	Esp.	http://lattes.cnpq.br/7284432996089
06	Rosani Moreira Leitão	Drª.	http://lattes.cnpq.br/1983245441433
07	Simone Rosa da Silva	Ms.	http://lattes.cnpq.br/0010086319559
08	Vânia Dolores Estevam Oliveira	Drª.	http://lattes.cnpq.br/1883361659931

Conferido em ____/____/2012 Visto: _____

Coordenador (a)

DISCIPLINAS

Primeiro Módulo:

1) Disciplina: FORMAÇÃO EM EAD
   Carga Horária: 30 horas
   Docente Responsável:
   Docentes Participantes:

   EMENTA: Oferecer subsídios para que o aluno compreenda o processo educacional no formato EAD, a fim de viabilizar e otimizar sua participação no curso através da plataforma virtual, bem como capacitá-lo a trabalhar com as várias ferramentas que a modalidade oferece, tais como os fóruns de discussão coletiva, a postagem das tarefas, os fóruns individuais, o acesso a arquivos bibliográficos, a interação com os tutores a distância, entre outros itens.

   Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

   - Bibliografia Básica:

AGUIAR, V. M. Os Argonautas da Internet: uma análise netnográfica sobre a comunidade on-line de software livre do projeto GNOME à luz da teoria da dádiva. 2007. 110 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
Bolter, D. J. Writing space: the computer, hypertext, and the history of writing. New Jersey: Lawrence Earlbaum, 1991.

GILIO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F.; MATIAS, A. B. Diá(log)os na sala de aula: A interação em ambientes virtuais de aprendizagem sob a ótica bakhtiniana. Anais... 16º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP), São Paulo, 2008.

INOCENTE; D. F.; SCORSOLINI-COMIN, F. Ambientação em EAD: Uma aproximação inicial. Livro didático não-publicado. MBA em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável (Turma II). Ribeirão Preto: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, 2009.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.), Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa (pp. 93-110). Porto Alegre: Artmed, 2001.

- Bibliografia Complementar:

AUSUBEL, D. P. A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). Estética da Criação Verbal (M. E. G. G. Pereira, Trad.) (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Original publicado em 1979).

_____. Marxismo e Filosofia da Linguagem (M. Lahud & Y. F. Vieira, Trads.) (10ª ed.). São Paulo: HUCITEC, 1999. (Original publicado em 1929).

BRAIT, B. As Vozes Bakhtinianas e o Diálogo Inconcluso. In: BARROS, D. L. P.;

FIORIN, L. (Orgs.). Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade (pp. 11-28). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

CASTELLS, M. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

MOORE, M. G. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. (Ed.). Theoretical principles of distance education. New York: Routledge, 1993.

PETERS, O. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. (I. Kayser, Trad.). São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2001.

SCORSOLINI-COMIN, F.; GAMEIRO, F. J.; INOCENTE, D. F.; MATIAS, A. B. Contribuições de uma experiência de estágio em educação a distância para a formação do profissional da informação. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 10, n. 1, p. 83-93, 2009.

_____. INOCENTE, D. F.; MATIAS, A. B. Desenvolvimento Regional Sustentável e Inclusão Social: a formação de executivos em programas de MBA in company, por meio da Educação a Distância. Anais. Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Universidade de Ribeirão Preto, Campus Guarujá, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984. 132 p.

_____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 157 p.

2) Disciplina: CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL
Carga Horária: 30 horas
Docente Responsável:
Docentes Participantes:

EMENTA: O objetivo da disciplina é discutir aspectos e implicações da diversidade cultural humana, no campo das políticas publicas de cultura, abordando:
a) Fundamentos teóricos para a discussão e compreensão da diversidade cultural;
b) A contribuição da antropologia: as noções de cultura, relativismo cultural, etnocentrismo, evolucionismo, diversidade cultural, interculturalidade;
c) O conceito de identidade e relações entre identidade e cultura.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 1998.

CASTANHO, F. Javier García. La Educación Multicultural e el concepto de cultura. In. Educación Intercultural. México: SEP, 2000 *disponível em* www.oei.org.co/oeivirt/rie13.htm, consultado em março de 2010).

GEERTZ, Clifford. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de janeiro: Zahar, 1984.

THOMAZ, Omar Ribeiro. A Antropologia e o Mundo Contemporâneo: cultura e diversidade. In: . A Temática indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo/Brasília: 1995

- Bibliografia Complementar:

GONZÁLEZ, Leonardo Tovar. Multiculturalismo y Educación Intercultural. In. Educación Intercultural. México: SEP, 2000.

JOHANSSON, Henning. Aprendizaje Intercultural en una Sociedad Multicultural. In. Educación Intercultural. México: SEP, 2000.

KYMLICKA, Will. Ciudadanía Multicultural. Barcelona/Buenos Aires/México: Piados, 2002

LEITÃO, Rosani Moreira. Bons e maus selvagens: textos imagens e representações sobre o índio. 151-162. *Revista de Ciências Humanas*: Goiânia: FAGO. Vol. 1, n. 1, Dezembro de 2008

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Ed. Abril, 1978.

ROSAS, João Cardoso. O Multiculturalismo. Dicionário de Filosofia e Política. Instituto da Política da Linguagem. (http://www.ifl.pt/main/Portals/0/dic/multiculturalismo.pdf, consultado em 08 de abril de 2010)

SEDANO. Antonio Muñoz. Fundamentación Teórica: la educación multicultural e Intercultural. In. Educación Intercultural. México: SEP, 2000.

SEMPRINI, Andréa. Multiculturalismo. São Paulo: Edusc, 1999.

SILVA, Aracy Lopes. VIDAL, Lux B. S Sistema dos objetos nas Sociedades Indígenas: arte e cultura material. A Temática indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo/Brasília: 1995

SOUZA. Jessé (Org.). Multiculturalismo: uma comparação Brasil – Estados Unidos.São Paulo: Paraleto 15, 1997

TASSINARI, Antonela Maria Imperatriz. Sociedades Indígenas: introdução ao Tema da Diversidade Cultural. . A Temática indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo/Brasília: 1995.

TAYLOR, Charles. El Multiculturalismo y “La Política del Reconocimiento” Ensaio de Charles Taylor. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1992.

VILLAR, Diego. Uma Abordagem Crítica do Conceito De "Etnicidade" na Obra de Fredrik Barth**.** MANA 10 (1):165-192, 2004 www.scielo.br/scielo.php (*consultado em março de 2010).*

3) Disciplina: LEGISLAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL
Carga Horária: 30 horas
Docente Responsável:
Docentes Participantes:

EMENTA:
O curso objetiva discutir a noção de patrimônio a partir de uma perspectiva abrangente e de suas relações com os conceitos de cultura, memória e identidade. Será debatida a oposição patrimônio tangível/material x patrimônio intangível/imaterial, bem como os usos e os conflitos em torno das noções de patrimônio. Serão abordados, ao analisar a questão no Brasil, aspectos históricos, com ênfase na criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, e suas reformulações ao longo do tempo. Serão abordados também os aspectos legais da questão na área de preservação do patrimônio, e seus desdobramentos políticos e sociais.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

Cartas Patrimoniais. Organizadora Isabelle Cury. Edições do Patrimônio. 2ª edição – Rio de Janeiro,IPHAN, 2000.

Anais do Congresso Internacional: "Patrimônio Histórico e Cidadania", promovido pelo Departamento do Patrimônio Histórico – Secretaria Municipal de Cultura, 1991. PMS, São Paulo, 1992.

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio. São Paulo*: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

COSTA, Lygia Martins. de Museologia. Arte e Políticas de Patrimônio. Edições do Patrimônio – Rio de Janeiro, IPHAN, 2002.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ IPHAN. 1997. 676p.

- Bibliografia Complementar:

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Cartilha do patrimônio histórico e artístico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, 1989.

LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981. 115p.

MAGALHÃES, Aloísio. E Triunfo?: a questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1985. 256 p.

Segundo Módulo:

1) Disciplina: CULTURA E CIDADANIA NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS
Carga Horária: 30 horas
Docente Responsável:
Docentes Participantes:

EMENTA: Estará embasada no entendimento de que os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, indicados no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), e nos artigos 13 e 15 do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), e no artigo 215 da Constituição Brasileira de 1988. Discutirá questões relacionadas aos documentos que versam sobre os Direitos Culturais e sobre Cidadania Cultural, bem como aspectos relacionados ao direito à memória, direito à liberdade de expressão e de manifestação cultural, domínio público, direitos autorais, entre outros.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os

orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

DECLARAÇÃO DE FRIBURGO – Direitos Culturais, 1995

DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL

REVISTA OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL / OIC – n. 11 (jan./abr. 2011) – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2011.

VIEIRA, Rodrigo. A Dimensão Constitucional do Patrimônio Cultural: o tombamento e o registro sob a ótica dos direitos culturais

BRANT, Leonardo (Org.). Políticas culturais. Barueri, SP: Manole, 2003. v. 1.

- Bibliografia Complementar:

REVISTA DIREITOS CULTURAIS, Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Direito da URI - *Campus* de Santo Ângelo – RS

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BARBERO, Jesús Martin. Cidadanias em Cena: performances, política e direitos culturais. Disponível em http://hemisphericinstitute.org/hemi/pt/e-misferica-62/martin-barbero

Portal da Cultura – Direitos Autorais – site governamental em: http://www.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/direitos-autorais-politicas/

PARANAGUÁ, Pedro & BRANCO, Sérgio. Direitos Autorais. FGV Jurídica. 2010

SANTOS, Daniela C. C. Antropologia e Direitos Humanos no Brasil. In: Roberto Kant de Lima. (Org.). Antropologia e Direitos Humanos 2. 1 ed. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2003, v. 1, p. 11-36.

SCHUCH, Patrice. "Entre o real e o ideal: a Antropologia e a construção de enunciados sobre direitos humanos". In: Práticas de justiça: antropologia dos modos de governo da infância e juventude no contexto pós-ECA. POA, Editora da UFRGS, 2009.

SEGATO, Rita Laura. Antropologia e Direitos Humanos: alteridade e Ética no movimento de expansão dos diretos humanos. *Mana*. V. 12, n. 1, 2006.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Identidades, Estudos de Cultura e Poder. SP, Hucitec, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Política Cultural, Cultura Política e Patrimônio Histórico. In: O Direito à Memória.

2) Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E DIREITOS HUMANOS
Carga Horária: 30 horas
Docente Responsável:
Docentes Participantes:

EMENTA: Esta disciplina está pautada nos princípios do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, Plano Nacional de Cultura e nas Diretrizes do Plano Nacional de Direitos Humanos e na Resolução CNE/CP 1/2012, com o objetivo de provocar uma reflexão que promova, por meio da prática pedagógica, a implementação de pequenas ações rotineiras que contribuam para o alcance das metas previstas nos documentos supracitados. Serão abordados os aspectos históricos que culminaram nos marcos legais atuais, responsáveis pelas diretrizes das políticas de Cultura e de Direitos Humanos tal como preconizadas pelos respectivos planos.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

Programa nacional de Direitos Humanos (PnDH-3) / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da república - - rev. e atual. - - Brasília : SDH/Pr, 2010.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos . – Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010. (Institui o Plano Nacional de Cultura)

Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

MINISTÉRIO DA CULTURA. Metas do Plano Estadual de Cultura. Dez/2011.

Resolução CNE/CP 1/2012.Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

3) Disciplina: INSTITUIÇÕES CULTURAIS E SEUS RESPECTIVOS ÂMBITOS DE AÇÃO
Carga Horária: 30 horas
Docente Responsável:
Docentes Participantes:

EMENTA: Esta disciplina tem por objetivo analisar as instituições culturais, onde se realização ações educativas informais (museus, bibliotecas, fundações, arquivos, casas de memória, e outras) vinculadas ao poder público e à sociedade civil, suas transformações e seu papel na construção e na afirmação de identidades de grupos sociais, de localidades, bairros e mesmo cidades. Serão tratadas questões como a atuação dessas instituições na implantação de políticas culturais, sua relação com o controle social, e acesso aos bens culturais. **Instituições Culturais a serem consideradas:** IPHAN, MINC, Comissão Goiana de Folclore, Museus do Estado de Goiás, museus e bibliotecas e Casas de Cultura dos municípios goianos.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

MUÑOZ CRUZ. Héctor. Rumbo a la Interculturalidad en Educación. México: UAM, 2002

LEITÃO, Rosani Moreira. *Escola, Identidade Étnica e Cidadania: comparando experiências e discursos de professores Terena (Brasil) e Purhépecha (México)*. Brasília: UnB, 2005 (Tese de Doutorado).

CASTRO, Sônia Rabello. O estado na preservação de bens culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 1991. 161.

DUBET, François. Sociologia da Experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1994

- Bibliografia Complementar:

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. O Conceito de experiência social em François Dubet: possibilidades analíticas. Mediações: Revista de Ciências Sociais. V. 14. Universidade Estadual de Londrina.2009

MARQUES, Eduardo César. Estado e redes sociais. Editora Revan. Rio de Janeiro. 2000.

FLORES, D.G. de O. et al. Ensino de Arte, Museu e Escola. Goiânia, GO. 2006. 111f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais) – Faculdade de Artes Visuais/UFG, 2006

Terceiro Módulo:

1) Disciplina: PATRIMÔNIO CULTURAL GOIANO
   Carga Horária: 30 horas
   Docente Responsável:
   Docentes Participantes:

   EMENTA: Esta disciplina tem por objetivo uma aproximação com as referências do patrimônio cultural goiano, ou seja, as manifestações, realizações e representações de nosso povo. Serão trabalhados aspectos como: levantamento bibliográfico sobre o patrimônio cultural goiano a partir do ponto de vista oficial e local.

   Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

BORGES, Ana Maria e PALACÍN, Luiz. *Patrimônio Histórico de Goiás*. 2ª Edição, revista. Brasília: SPHAN/Pró-Memória, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Peões, pretos e congos – trabalho e identidade étnica em Goiás. Goiânia: Editora UnB, 1977. 246p.

BRASIL. *Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937*. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

ESTADO DE GOIÁS. *Lei nº 8.915, de 13 de outubro de 1980*. Dispõe sobre a proteção ao patrimônio histórico e artístico estadual e dá outras providências.

- Bibliografia Complementar:

CANESIN, Maria Tereza; SILVA, Telma Camargo da (Orgs.) A Folia de Reis de Jaraguá. Goiânia: Centro de Estudos da Cultura Popular, ICHL, UFG, 1983. 87p. Ilustrado. Coleção Religiosidade Popular.

CARNEIRO, Keley Cristina. Cartografia de Goiás: patrimônio, festa e memórias. 2005. 118f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

CASTRO, Sônia Rabello de. *O Estado na Preservação de Bens Culturais*. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

COELHO, Gustavo Neiva. *Art Déco: uma vertente da modernidade*. Goiânia: Vieira/ Trilhas Urbanas, 2000

CUNHA MATTOS, Raymundo J. da. *Chorographia histórica da Província de Goyáz*. Goiânia: Sudeco, 1979.

CURADO, Ramir. Historia Memória e Identidade nos Arraiais de Corumbá e Meia Ponte, Estudo Comparado de Núcleos Urbanos. (1730-1850.) Dissertação (Mestrado em História das sociedades Agrárias) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

DEUS, Maria Socorro de. Romeiros de Goiás: A Romaria de Trindade no século XX. 2000. 184f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

EXTRATOS do Cerrado. Coordenadora do Projeto: Maria Geralda de Almeida. Projeto de Pesquisa: Cultura, conhecimento popular e uso das espécies nativas pelos pequenos agricultores do cerrado. Povoado de Vila Borba - Colinas do Sul. Goiás: 2002. Produtora: IESA/UFG. 1 videocassete (16 min e 30 seg) son., color.

FESTAS religiosas de Santa Cruz de Goiás. Produção: Seção educativo – Cultural do Museu Antropológico. Goiânia, 1988. Produtora: Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. 1 videocassete (13 min) son., color.

GARCIA, Marcolina Martins. Tecelagem Artesanal: estudo etnográfico em Hidrolândia – Goiás.

LEMOS, Carlos A. C.. *O que é patrimônio histórico?* 5ª edição 1987. São Paulo: Ed Brasiliense, 2006.

LIMA, Nei Clara de. Narrativas orais: uma poética da vida social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003. 226 p.

MONTEIRO, Ofélia Sócrates do Nascimento. *Como nasceu Goiânia.* São Paulo: Revista dos Tribunais, 1938.

MOTA, Ático Vilas - Boas da. Rezas, Benzeduras, et cetera. Goiânia: Oriente, 1977.

MOURA MARTINS, Wilmont de. Trilhas Juvenis: uma análise das práticas espaciais dos jovens de Goiânia. 2004. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, 2004.

ORTENCIO, Bariani. Cozinha Goiana: histórico e receituário. Goiânia: Kelps, 2000, 508p.

PALACÍN, Luiz. et. alii. *História de Goiás*. Goiânia: UCG, 1986.

PALACÍN, Luiz. *O século do ouro em Goiás.* Goiânia: UCG, 1994.

RAMOS, Hugo de Carvalho. Tropas e boiadas. 8 ed. (1. reimpr.) – Goiânia: Ed. UFG/ Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998.

RODRIGUES, Maria Augusta Calado de Saloma. Modinhas Vilaboenses. 1977. 286 p. Tese (Docência livre da disciplina Folclore Musical Nacional) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1977.

SILVA, M. M. A "invenção do Fogaréu" e os Enredos do Folclore Vilaboense. In: BRITTO, Clóvis Carvalho. (Org.). Luzes e Trevas. Estudos sobre a Procissão do Fogaréu da Cidade de Goiás. Rio de Janeiro: Editora Corifeu, 2008, v. 01, p. 59-84.

SILVA, M. M. A Escrita do Folclore em Goiás. Uma História de Intelectuais e Instituições (1940-1980). (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

SILVA, M. M. História das Festas e religiosidades em Goiás. 2. ed. Goiânia: Alternativa, 2003. v. 1. 74 p.

SILVA, M. M.A Festa do Divino. Romanização, Patrimônio e Tradição em Pirenópolis (1890-1988). 1. ed. Goiânia: AGEPEL, 2001. v. 1. 229 p

TELES, José M. *Memórias goianas I*. Goiânia: UCG, 1982.

UNESCO/ICCROM/ICOMOS. *Conferência de Nara*, de 06 de novembro de 1994. Conferência sobre a autenticidade em relação a convenção do Patrimônio Mundial.

UNESCO/ICOMOS. *Carta de Veneza*, de maio de 1964. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos.

2) Disciplina: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL I: ENSINO FORMAL X ENSINO INFORMAL
Carga Horária: 30 horas
Docente Responsável:
Docentes Participantes:

EMENTA: Esta disciplina tem por objetivo conhecer os conceitos de educação e de patrimônio considerando-os como suporte técnico e subsidio básico preparando os cursistas para a realização de práticas educativas na sala de aula e nos espaços das instituições culturais, que levem a promoção do acesso aos direitos culturais. Será destacada:
a) a importância da participação ativa dos diversos setores culturais, como local de do ensino informal: como bibliotecas, museus, arquivos, casas de memórias e outras áreas culturais, além dos professores/as, gestores culturais e das comunidades;
b) o estabelecimento de parcerias, para a elaboração conjunta de projetos que tenham como referencial o patrimônio cultural, contribuindo para que as instituições culturais que desenvolvem ações educativas e as escolas sejam instituições integradas ao meio no qual estão inseridas, atuando como uma grande rede de interação em prol da disseminação de uma mentalidade que promova o acesso aos direitos culturais.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

Educação Patrimonial (Reflexões e Contribuições) Coleção Lições de Minas. Vol. XXIII, Dezembro de 2002. Editado pela Secretaria de Estado da Educação, MG.

BARRETO, EUDER ARRAIS, et. al.Patrimônio Cultural e Educação: artigos e Resultados. Goiânia, 2008.

AMORIM, Rômulo Alves de. Educação Patrimonial e Patrimônio: as representações sociais do Professor de História do ensino Fundamental, da 5ª à 8ªsérie, das redes municipais do Recife e do Cabo de Santo Agostinho. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

CARSALADE, Flávio de Lemos. Educação e Patrimônio Cultural. In: GRUPO Gestor do Projeto de Educação Patrimonial. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Belo horizonte: SEE/MG (Lições de Minas. 23), 2002.

DUBET, François. O que é uma Escola justa? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf.

- Bibliografia Complementar:

ALVES, Jean Paraizo. Em Busca da Cidadania: escolarização e reconhecimento de identidades indígenas em dois países americanos (México e Brasil). Brasília: UNB / CEPPAC, 2007. (Tese de Doutorado).

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de janeiro: Paz e terra, 198

GIGANTE, Elba. Una Interpretación de la Interculturalidad en la Escuela. In. Educación Intercultural. México: SEP, 2000.

LEITÃO, Rosani Moreira e VIEIRA. Marisa Damas. Diálogos Interculturais e Extensão Universitária: uma experiência de parceria entre o Museu Antropológico da UFG e Professores Terena da Aldeia Cachoeirinha. Trabalho apresentado no *4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária* – CBEU, Dourados, MS, abril de 2008.

LEITE, Rodrigo Gomes. WILL KYMLICKA: Possibilidades e Limites de uma Abordagem Multicultural da Sociedade Civil. VI Conferencia Regional de ISTR para América Latina y el Caribe. 8 al 11 noviembre de 2007, Salvador de Bahía, Brasil. Organizan: ISTR y CIAGS/UFBA.

3) Disciplina: CULTURA E COMUNICAÇÃO – INTERFACES E PERSPECTIVAS
Carga Horária: 30 horas
Docente Responsável:

Docentes Participantes:

EMENTA: Discutirá as atuais concepções de comunicação e suas interfaces com a cultura, na perspectiva de suas possíveis contribuições quanto ao uso de recursos midiáticos e tecnológicos para a difusão e educação patrimonial, documentação, preservação, tendo como foco, principalmente, as formas de registro dos bens imateriais e os produtos midiáticos resultantes (imagens em vídeo, imagens fotográficas, áudios, documentários, sites, blogs, entre outros).

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

HOHLFELDT, Antônio, FRANÇA, Vera Veiga, MARTINO, Luiz C. (orgs) Teorias da Comunicação - conceitos, escolas e tendências , Editora vozes

CANCLINI, Nestor García – Consumidores e Cidadãos, conflitos Multiculturais da Globalização. Editora UFRJ, 1999.

THOMPSON, John. B. Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa, 2ª ed. Tradução de: Carmen Grisci, Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno, Bauru, SP, EDUSC, 2001, 454 pp

VIEIRA, Marisa Damas; LOPES, Karoline Gouveia; FREIRE, Matheus Henrique Ribeiro; DIAS, Welbia Carla. A Comunicação e a Salvaguarda de Acervos audiovisuais em um ambiente cultural: o caso do Museu Antropológico da UFG. Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-oeste,INTERCOM, realizado de 27 a 29 de maio de 2010 em Goiânia.

- Bibliografia Complementar:

GONSALES, Célia Helena Castro. A preservação do patrimônio moderno: Critérios e valores. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/faurb/prograu/ documentos/artigo1-teoriahistoriaecritica.pdf

UNESCO. Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Disponível em << http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/ 133369 por.pdf

BOURDIEU, Pierre. A Cultura está em Perigo. In Contrafogos 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os Estudos Culturais *in* Teorias da Comunicação, Petrópolis-RJ: Vozes, 2005, 4ª Edição.

MALDONADO, Alberto Efendy. Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica. Ciberlegenda, n. 9, p.1-15, 2002.

MENDONÇA, Maria Luiza. Cultura e Mercado: as relações perigosas in Revista Comunicação & Informação. Goiânia: CEGRAF, 1998 (v.1,n2, Jul/Dez).

SOUSA, Mauro Wilson (org.) Sujeito, o lado oculto do receptor. SP: Brasiliense, 1995.

TEIXEIRA COELHO, José. Guerras Culturais. São Paulo: Iluminuras, 2000.

VIEIRA, Marisa Damas. A Programação Musical das Rádios FM de Goiânia: um estudo sobre as significações culturais. Goiânia, 2001. 120 folhas. Monografia (Especialização em Música Brasileira) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.

VIEIRA, Marisa Damas. O Fenômeno musical como um complexo de relações e elemento interferente nos grupos sociais: o perfil dos alunos de primeiro ano de graduação da UFG em relação à música. Goiânia, 2004. 115 páginas. Dissertação (Mestrado em Música na Contemporaneidade) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.

VIEIRA, Marisa Damas. Política de Ações Culturais na Área Musical: um estudo sobre os projetos de extensão e cultura desenvolvidos pela Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2003. 30 folhas. Monografia (Mestrado em Música na Contemporaneidade) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.

Quarto Módulo:

1) Disciplina: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL II: RECURSOS, TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS
   Carga Horária: 30 horas
   Docente Responsável:

Docentes Participantes:

EMENTA: Esta disciplina, busca a partir de pesquisas em fontes secundárias e primárias, investigar e conhecer recursos, técnicas e estratégias utilizadas na realização de ações educativas nas instituições de ensino formal e informal do Estado e no município, contribuindo para um diagnóstico parcial das ações educativas realizadas no Estado de Goiás. Prevê atividades como visitação de intuições culturais que realizam ações educativas.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial /Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. 68p.

OTTO, Claricia . Ensinar História: experiência e sentido. In: SEARA, Izabel Christine; DIAS, Maria de Fátima Sabino; OSTETTO, Luciana Esmeralda; CASSIANI, Suzani. (Org.). Práticas Pedagógicas e Estágios. 1 ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, v. 1, p. 25-39.

SILVA, M. M. . Histórias de festas e religiosidades populares: uma proposta para a pesquisa e o ensino através da coleção Histórias de Goiás.. In: I EDIPE Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2003, Goiânia. I EDIPE Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Goiânia : UCG, 2003. v. 1.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. Por dentro da história: revista de educação patrimonial. Ano 1, nº 1. Contagem/MG. 2009.

Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

2) Disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA - PLANEJAMENTO DO TCC/ PRODUTO: PROJETO DE INTERVENÇÃO

Carga Horária: 45 horas
Docente Responsável:
Docentes Participantes:

EMENTA: Esta disciplina tem por objetivo orientar e preparar o aluno na elaboração do seu TCC, que compreenderá a elaboração de um projeto de ação educativa. Esse projeto deverá prever todas as etapas para sua real aplicação e instrumentos de registro resultantes da mesma. O aluno deverá escolher uma instituição local (de ensino formal ou informal), para desenvolver o projeto. Com isso pretende-se em curto prazo que o aluno experimente, em um processo participativo juntamente com a instituição escolhida (escola, museu, biblioteca, casa de memória, arquivo, ou outra), desde a etapa do planejamento. Dessa disciplina resultará no projeto de execução da ação educativa a ser realizada.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

Manual de orientações de conclusão de Curso. (a ser gerado conforme a exigência da disciplina)

Normas ABNT para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos

ACKOFF, Russell L. Planejamento de pesquisa social. São Paulo : EPU, 1975. 556 p.

ECO, Umberto. SOUZA, Gilson Cesar Cardoso de, Trad. Como se faz uma tese. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 170 p.

FRAGATA, Julio. Noções de metodologia : para a elaboração de um trabalho científico. São Paulo : Loyola, 1981. 92 p.

- Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 2 ed. São Paulo : Atlas, 1997. 120 p.

ALMEIDA, Maria L. Pacheco de. Como elaborar monografias. 4 ed. Belem : Cejup, 1996. 224 p.

BEAUD, Michel; LINS, Gloria de Carvalho, Trad. Arte da tese : como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 2 ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1997. 174 p.

CARMO-NETO, Dionisio. Metodologia científica para principiantes. 3 ed. Salvador : American World University Press, 1996. 560 p.

CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo : MacGraw-Hill, 1977. 156 p.

CONTANDRIOPOULOS, Andre-Pierre; CHAMPAGNE, François, POTVIN, Louise, et. al; SOUZA, Silvia Ribeiro de, Trad. Saber preparar uma pesquisa. 2 ed. São Paulo : Hucitec Abrasco, 1997. 215 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1996. 159 p.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo : Atlas, 1996. 208 p.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2 ed. Rio de Janeiro : Record, 1998. 107 p.

KNELLER, George F; SOUZA, José Antonio de, Trad. A ciência como atividade humana. Rio de Janeiro : Zahar, 1980. 310 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 270 p.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: elementos para uma análise metodológica. São Paulo : EDUC, 1996. 108 p.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Técnicas de pesquisa. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1996. 231 p.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1997. 232 p.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. São Paulo : Papirus, 1996. 94 p.

RUIZ, João Alvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4 ed. São Paulo : Atlas, 1996. 186 p.

SENRA, Nelson de Castro. O cotidiano da pesquisa. São Paulo : Ática, 72 p.

SERAFINI, Maria Teresa; PUGA Armandina, Trad. Como se faz um trabalho escolar: da escolha do tema a composição do texto. Lisboa : Presença, 1986. 170 p.

Quinto Módulo:

1) Disciplina: METODOLOGIA DE ENSINO - IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO
   Carga Horária: 60 horas
   Docente Responsável:

Docentes Participantes:

EMENTA: Esse módulo trata-se da parte prática do Curso, onde o aluno irá aplicar o projeto elaborado na disciplina anterior. Além de atuar diretamente na execução do projeto como coordenador ou executor da(s) ação(es) prevista(s) deverá monitorar diretamente a sua realização por meio de instrumentos de avaliação que gerem indicadores de satisfação do público para o qual a ação esteve voltada, bem como para a avaliação da ação de forma geral. Esses indicadores deverão constar no relatório de conclusão dos trabalhos, produto a ser apresentado no módulo seguinte.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros . As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/editais/pdf/manual_projetos.pdf

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Tomo editorial/amencar. 2003.

BARREIRA, Maria Cecília. Avaliação participativa. Veras Editora. São Paulo.2000.

DEMO, Pedro.Participação é conquista. Cortez editora. São Paulo – 2005.

GOGH, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil. Cortez Editora. São Paulo. 2005.

GANDIN, Danilo. Planejamento com prática educativa. Edições Loyola. São Paulo. 1983.

- Bibliografia Complementar:

JANUZZI, Paulo. Indicadores sociais no brasil. Alínea editora. São Paulo. 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico. Cortez Editora. São Paulo. 2002.

Manual de orientações de conclusão de Curso. (a ser gerado conforme a exigência da disciplina)

Sexto Módulo:

1) RELATÓRIO DAS AÇÕES E RESULTADOS DO PROJETO IMPLEMENTADO, COM APRESENTAÇÃO E DEFESA DOS RELATÓRIOS.

Carga Horária: 30 horas
Docente Responsável:
Docentes Participantes:

EMENTA: Este é o momento dedicado ao registro da ação educativa realizada e à sistematização das informações geradas pela execução do projeto. A partir da observação do coordenador/executor da ação e da utilização dos instrumentos e recursos de avaliação e registros previstos (fotografia, registro filmográfico, listas de assinaturas dos participantes da ação educativa, reuniões com os responsáveis pela entidade na qual foi realizada a ação educativa) deverá ser gerado o relatório, conforme as Orientações do Manual de Conclusão de Curso, bem como os alunos deverão apresentá-los à banca examinadora para avaliação.

Metodologia: por ser realizado na modalidade EAD, o curso e suas disciplinas incluem atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com os instrumentos que este recurso oferece, tais como: fóruns de discussões, fóruns de debates, fóruns individuais de acompanhamento do aluno, postagens de exercícios, postagens de textos, artigos, vídeos e fotografias, mensagens, entre outros. As atividades desenvolvidas pelos cursistas no AVA serão acompanhadas pelos orientadores acadêmicos (ou tutores à distância) e vão variar de acordo com a dinâmica e especificidade de cada disciplina. Esta dinâmica será discutida e coordenada pelo Professor Formador desta disciplina em conjunto com os orientadores acadêmicos responsáveis pelo acompanhamento de cada qual junto às turmas de cada polo. Cabe ao professor formador garantir o rigor e a qualidade acadêmica da execução da disciplina sob sua responsabilidade nos diferentes polos.

- Bibliografia Básica:

Manual de orientações de conclusão de Curso. (a ser gerado conforme a exigência da disciplina)
Normas ABNT para relatórios.